



LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

6º ANO

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TEREZA TEDESCO VILARDO ABREU
CONSULTORIA

RENATA RAMOS SADER
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO



Prezado/a Estudante,

Você está recebendo o seu primeiro material para estudo em Língua Portuguesa, neste ano de 2011.

Ele está dividido em duas partes:

 UNIVERSO MARAVILHOSO DOS CONTOS DE FADA

Você será convidado a visitar castelos, conhecer princesas e espaços mágicos, onde tudo pode acontecer! Acompanhe a luta entre o bem e o mal. Entusiasme-se com o bem vencendo esta luta!

 O MUNDO DAS FÁBULAS

Você conhecerá as histórias vividas por animais que se espelham nas características humanas, dando-nos grandes ensinamentos.

Ao se deliciar com a leitura de **fábulas e contos de fadas**, aprenderá a reconhecer as características destes gêneros e, ao final de cada parte, você será o autor, ou seja, produzirá os seus próprios textos.

Vamos iniciar, também, o estudo das classes gramaticais. Neste primeiro bimestre, você reconhecerá as características gramaticais do substantivo e do adjetivo. Vamos estudar as diferentes possibilidades de concordância entre estas palavras de nossa língua.

Leia atentamente os textos, desenvolva os exercícios, consulte sempre seu/sua professor/professora para esclarecer dúvidas e ...

SUCESSO NO SEU APRENDIZADO!!!

Renata Ramos Sader

E/SUBE/CED

PARTE I

O UNIVERSO MARAVILHOSO DOS CONTOS DE FADAS

Nesta primeira parte, você está convidado a embarcar nos **contos de fadas**, um gênero que mistura realidade e fantasia.

Vamos iniciar com a apresentação do conto tão conhecido “A Bela e a Fera”. O que se tem divulgado é que este conto foi elaborado a partir da história de 1550, do italiano Giovan Straparalo.

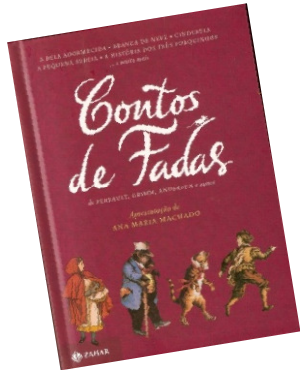
A versão mais célebre deste conto de fadas é a de Jeanne – Marie Leprince de Beaumont, versão mais parecida com a narrativa tradicional dos contos de fadas. Nela, do convívio da jovem com o monstro, nasce um amor verdadeiro, tanto é que na cena final, Bela é incapaz de reconhecer Fera, na figura de um bonito príncipe.



site de pesquisa: www.google.com.br/images

Fique ligado!

O universo mágico dos contos de fadas possui três importantes autores: o francês Charles Perrault (1628 – 1703), o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 – 1875) e os irmãos alemães Jacob Grimm (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859).



Esta versão de Jeanne – Marie Leprince de Beaumont pode ser encontrada no livro “Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros”, apresentação de Ana Maria Machado e tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. É uma versão mais completa deste conto.

Vale a pena você buscar este livro na Sala de Leitura de sua escola, para ler o conto e comparar com a versão que será apresentada a seguir. Você deve ler os outros contos de fadas que compõem esta obra apresentada por Ana Maria Machado, importante escritora brasileira.

Fique ligado!

Os contos de fadas originaram-se entre os celtas que criavam enredos sobrenaturais, com o propósito de transmitir valores éticos e morais.

Agora, você fará uma leitura silenciosa de uma versão de “A Bela e a Fera” entre as muitas que existem, contida no livro “Viagem ao país dos contos”.



A Bela e a Fera

Há muito tempo, no fundo da floresta, vivia um príncipe que não sabia o que era bondade ou compaixão. Um dia, uma pobre velha veio lhe pedir abrigo para passar a noite, que estava muito fria. O príncipe, porém, expulsou a velhinha para longe do castelo.

Na noite seguinte, um feiticeiro disfarçado de mendigo apareceu diante do príncipe e disse:

– Você não tem coração nem piedade, e será punido por ter deixado uma pobre velhinha ao relento.

O feiticeiro estendeu o braço para o príncipe e o transformou numa fera monstruosa.

– Escute o que tenho a lhe dizer: aqui estão cinco rosas. Elas representam cinco anos de sua vida. Durante esse tempo você terá que aprender a ser bom e, mais ainda, a ser amado. Se conseguir isso, o feitiço será desfeito; mas se fracassar, e todas as rosas murcharem, será um monstro para sempre!

O feiticeiro desapareceu, deixando a Fera entregue à própria sorte.

A partir desse dia, o príncipe sentiu um grande arrependimento. Nunca mais negou pão a um faminto, nem abrigo a um viajante. Havia sempre uma refeição e um quarto à disposição de todos os que passavam por ali. Mas a Fera nunca aparecia diante das pessoas. Envergonhado pela sua feiúra, o príncipe ficava num dos quartos da torre, mandando que os empregados recebessem os visitantes. Certa vez, um joalheiro passou a noite no castelo.

O joalheiro se levantou bem cedo. Ele já se preparava para sair, quando viu as cinco rosas perfeitas no jardim. “Que perfume! Vou levar uma para minha filha”, pensou ele.

Ao ver aquilo do alto da torre do castelo, a Fera ficou furiosa.

– O que você fez, infeliz? Essa rosa representa um ano da minha vida. Eu devia matá-lo.

O homem começou a tremer.

– Matar... Por causa de uma rosa... eu ia levar ... para minha filha...

– Ah, você tem filha? Então ela deverá vir morar para sempre no meu castelo. Em troca, pouparei sua vida. Se ela não vier, vou procurá-lo onde quer que esteja.

– Este é o meu cavalo. Ele se chama Magnífico e conhece todas as trilhas da floresta – disse o príncipe.

De volta a casa, o joalheiro contou sua terrível aventura para a filha, Bela, e lhe pediu que não fosse até o castelo da Fera.

– Papai, eu não tenho medo de nada. A Fera não vai me fazer mal; vou morar no castelo. Bela preparou todas as suas coisas, abraçou o pai e partiu. O cavalo do príncipe levou a moça a galope pela floresta, até o castelo. A Fera estava impaciente, à espera, e disse:

– Seja bem-vinda e fique à vontade. Este castelo é a sua casa. Mas Bela se assustou com o aspecto horrível da Fera e pensou: “Não vou aguentar viver com esse monstro”.

As estações do ano passavam, e o horror que Bela sentia foi se transformando, pouco a pouco, em pena. O príncipe cobria a moça de jóias, oferecia roupas novas e livros. Os dois passavam dias inteiros no campo, aproveitando as belezas naturais.

– Isto é o paraíso! Se eu fosse uma fada, viria morar para sempre aqui! – exclamou Bela.

– Mas você é uma fada, com toda a alegria que me traz! – respondeu a Fera.

A cada dia que passava, aumentava a amizade entre os dois. Um ano inteiro se passou, e o inverno se aproximava. Todas as manhãs, o príncipe e Bela davam comida aos passarinhos.

– Bela, você parece triste hoje – comentou ele.

– Estou com saudade de meu pai... – respondeu a moça.

– Vou lhe dar alguns dias de liberdade para visitá-lo – disse a Fera. Mas você vai levar um espelho mágico, onde poderá me ver sempre que quiser.

Na manhã seguinte, cavalgando Magnífico, ela deixou o príncipe, enquanto o sol brilhava na neve.

– Em poucos dias estarei de volta – prometeu Bela.

– Ficarei à espera – respondeu a Fera.

O cavalo partiu, batendo os cascos com força na neve. Logo, Bela desapareceu na floresta, deixando as marcas do cavalo no chão.

– Estou só de novo! – suspirou a Fera, com tristeza.

– Será que ela volta?

Quando o joalheiro reviu a filha, começou a chorar de alegria.

– Que bom que você voltou, minha filha! Senti tanta falta de você!

Os dois ficaram bastante tempo abraçados. Bela falou sobre todas as maravilhas que conheceu no castelo e os lindos passeios na floresta com a Fera, que tinha um coração bom e generoso.

Duas semanas se passaram... Bela esqueceu sua promessa, e ficou junto do pai, sem se lembrar do tempo que passava. De repente, olhou para o espelho mágico e viu que o príncipe estava morrendo.

– Papai, tenho que voltar agora ao castelo. Eu prometi...

– Assim, de noite?...

– É preciso. Mas não se preocupe: Magnífico conhece o caminho.

– Minha filha, você ama aquele animal, aquela Fera?

– Papai, ele não é um animal...

Bela fez o cavalo galopar rapidamente, à luz da lua, pela floresta. A brisa gelada batia em seu rosto: ela começou a sentir vertigem, e quase caiu do cavalo.

– Vamos, depressa, Magnífico! – ela gritava, no limite de suas forças.

Bela chegou correndo ao parque do castelo; mas onde estava a Fera? Finalmente, encontrou o príncipe desmaiado perto de uma fonte.

– Fera, acorde, estou aqui! – disse ela.

– Bela, você voltou!

– Voltei, e nunca mais vou lhe deixar.

– As rosas murcharam, os anos passaram. Eu vou morrer... – disse a Fera.

– Não, não! Eu amo você!

Com essas palavras, antes que a última pétala da última rosa caísse, o encantamento se quebrou.

Uma luz radiante surgiu em volta da Fera. Bela recuou, assustada e viu que todo o corpo do príncipe se transformava. As garras viraram dedos, o focinho e os dentes pontudos desapareceram. O que Bela via era o rosto de um belo rapaz.

– Fera, é você? – perguntou Bela.

– Estou livre do feitiço – disse ele, abraçando Bela. – Voltei a ser um homem, um príncipe. E você vai ser o meu amor por toda a vida – concluiu beijando a sua amada.

Viagem ao país dos contos. Título do original: Contes et merveilles. Texto: Marie Duval. Tradução e adaptação: Fernando Wisard. São Paulo, Larousse do Brasil, 2002.



Sugestão - Para ler!

Você pode encontrar uma outra versão de “A Bela e a Fera”, recontada em “Contos Clássicos”.

Fique ligado!

Jeanne-Marie Leprince de Beumont (1711 – 1780) – escritora francesa, ex-governanta e mãe de muitos filhos, entre 1750 e 1775 lançou uma série de antologias de histórias, contos de fadas, ensaios e anedotas. Em uma delas, *Le Magasin des Enfants* (1757), aparece o seu mais conhecido conto: A “Bela e a Fera”, versão mais enxuta da história publicada em 1740 por Madame de Villeneuve. Autora também de romances, Madame Beaumont continuou a escrever até o fim de sua vida.

Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Apresentação Ana Maria Machado; tradução de Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

Como em toda narrativa, no conto “A Bela e a Fera”, identificamos quatro grandes estágios:

ESTRUTURA DA NARRATIVA	TRECHOS DE “A BELA E A FERA”
<p>Situação Inicial – o narrador explica algumas circunstâncias da história. Apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa.</p>	<p><i>Há muito tempo, no fundo da floresta, vivia um príncipe que não sabia o que era bondade ou compaixão.</i></p>
<p>Complicação – fase em que se inicia o conflito entre personagens.</p>	<p><i>O feiticeiro estendeu o braço para o príncipe e o transformou numa fera monstruosa.</i></p>
<p>Clímax – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre os personagens centrais chegam a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.</p>	<p><i>Dois semanas se passaram... Bela esqueceu sua promessa, e ficou junto do pai, sem se lembrar do tempo que passava. De repente, olhou para o espelho mágico e viu que o príncipe estava morrendo.</i></p>
<p>Desfecho – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa.</p>	<p><i>... antes que a última pétala da última rosa caísse, o encantamento se quebrou.</i> <i>(...)</i> <i>– Estou livre do feitiço – disse ele, abraçando Bela. – Voltei a ser um homem, um príncipe. E você vai ser o meu amor por toda a vida – concluiu beijando a sua amada.</i></p>

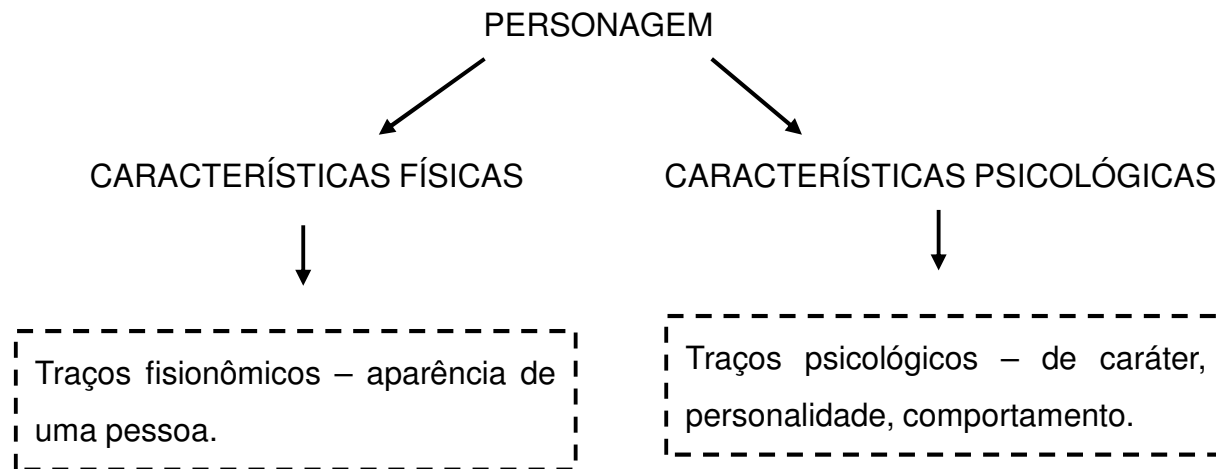
Adaptado. GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

II – PERSONAGEM

Como podemos identificar os personagens de uma narrativa?

Os personagens, seres que atuam no enredo com traços específicos, são elementos de uma ficção, produto da imaginação de um autor, podendo assumir características um tanto inusitadas.

Para caracterizar um personagem, alguns traços físicos são destacados. Quanto aos psicológicos, que fazem parte do lado emocional da personagem, muitas vezes, precisam ser identificados por nós, leitores, através da trama da história.



Fique ligado!

Os contos de fadas envolvem algum tipo de magia ou encantamento. Ao herói ou heroína é exigido superação de grandes obstáculos para triunfar.

Nem toda personagem tem a mesma importância no desenrolar dos episódios de uma narrativa. Por isso, alguns são melhor caracterizados que outros. O personagem central, considerado o mais importante, chama-se **PROTAGONISTA**. Geralmente, é o herói da história. Pode haver mais de um.

Em oposição à/aos protagonista(s) aparece o **ANTAGONISTA**, personagem que rivaliza com o protagonista. Geralmente é o vilão.

Acompanhe o esquema abaixo, elaborado a partir da leitura de “A Bela e a Fera”:



Você notou que a Fera por pouco não mata o joalheiro? Podemos considerar Fera **ANTAGONISTA**, pois mantém Bela prisioneira em seu castelo, em troca da liberdade do homem. Fera separa Bela do convívio da família, causando muito sofrimento ao pai.

Aos poucos, Fera vai passando por uma brilhante mudança – demonstra ter “um coração bom e generoso” – e torna-se capaz de amar – um antagonista em transformação.

Em relação ao príncipe, arrogante e prepotente, que nega abrigo a uma velhinha, poderíamos considerar o feiticeiro como antagonista. No entanto, é graças a ele que a mudança se faz no príncipe. O feiticeiro constitui, então, um elemento de transformação, pois promove, por meio do feitiço, a transformação no coração do príncipe.

Aqueles personagens que não adquirem tanta relevância na narrativa são denominados **SECUNDÁRIOS**.

São personagens SECUNDÁRIOS: *a pobre velha, o joalheiro e o cavalo Magnífico*.

III – TEMPO E ESPAÇO

- TEMPO – determina a época em que aconteceram os episódios da narrativa.
- ESPAÇO – é o local onde o enredo acontece.

Identifique, no texto, exemplos de tempo e espaço. Complete, então, o quadro:

TEMPO	ESPAÇO

Você reparou que o tempo e o espaço não são precisos?

Esta é uma característica do conto de fadas, para marcar a **ATEMPORALIDADE** da narrativa. Isto quer dizer que, apesar de ser antiga, ainda pode retratar uma questão dos dias atuais.

Fique ligado!

O enredo de uma narrativa é constituído pelo conjunto de episódios que se encadeiam, num determinado tempo e num determinado ambiente, motivados por conflitos.

Glossário: TEMPORALIDADE (TEMPO) X ATEMPORALIDADE (AUSÊNCIA DE TEMPO DEFINIDO)

Releia, atentamente, o conto “A Bela e a Fera” e responda às questões abaixo.

1. Por que o príncipe foi transformado numa fera monstruosa?

2. Qual foi a condição estabelecida para que o feitiço fosse desfeito?

3. Qual foi a condição estabelecida por Fera para poupar a vida do joalheiro?

4. O que Fera propõe quando Bela declara sentir saudade do pai?

5. “Duas semanas se passaram... Bela esqueceu sua promessa, e ficou junto do pai, sem se lembrar do tempo que passava.” Qual foi a consequência desta atitude?

6. O que faz o encantamento se quebrar?

7. Retire do texto o trecho que descreve a transformação a que se submeteu Fera após a quebra do feitiço.

8. Entre a complicação e o desfecho, há várias tentativas denominadas de reequilíbrio, ou seja, tentativas de a Fera ser amada, redimir-se de seus erros, tornar-se boa. Volte ao texto e indique quais são estas tentativas.

9. Em um conto de fadas, há sempre um elemento de transformação da situação inicial para a situação final do conto.

Considere os elementos de transformação do conto “A Bela e a Fera”. Diga qual é a função de cada um no texto.

ELEMENTOS	FUNÇÃO
FEITICEIRO	
ROSA	
ESPELHO MÁGICO	

10. As palavras de Bela para a Fera “Eu amo você” podem ser consideradas palavras mágicas? Por quê?

11. Contos de fadas apresentam algum(s) ensinamento(s). E este conto de fadas? Ele também tem algum(ns) ensinamento(s) a nos transmitir? Qual(is)?

12. No trecho “ – O que você fez, **infeliz**? Essa rosa representa um ano da minha vida. **Eu** devia matá-**lo**.”, os termos destacados substituem quais personagens da narrativa?

13. Qual é o efeito de sentido das reticências no décimo segundo parágrafo “– Matar... Por causa de uma rosa... eu ia levar ... para minha filha...” ?

14. No trecho

“ – Minha filha, você ama aquele animal, aquela Fera?

– Papai, ele não é um animal...”, qual é o efeito de sentido das reticências na resposta dada ao pai?

Dramatização

Os estúdios Walt Disney também produziram a sua versão “A Bela e a Fera”, em desenho animado. Assista ao DVD “A Bela e a Fera” e analise a estrutura da narrativa: personagens (protagonista/antagonista), enredo, tempo e espaço.



A Bela e a Fera (Beauty and the Beast) **Sinopse**

Obra-Prima do cinema francês que recria com encanto e magia o famoso conto de fadas de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont. Um comerciante quase falido vive com seu filho Ludovic (Michel Auclair) e com suas três filhas. Duas delas, Felicie (Mila Paréli) e Adelaide (Nane Germon) são muito perversas, egoístas e pretensivas. Elas se aproveitam da caçula, Bela (Josette Day), fazendo-a de empregada delas. Um dia, o comerciante perde-se na floresta e entra em um estranho castelo. Ele pega uma rosa para entregar à Bela e com isso, o dono do castelo, um monstro meio humano, meio fera, surge para ver quem está lá. A fera sentencia o comerciante à morte, a não ser que uma das filhas dele o substitua na prisão. Bela se sacrifica pelo pai e vai ao castelo, onde descobre que a fera não é tão selvagem e desumana.


[http://www.interfilmes.com/filme_18168_A.Bela.e.a.Fera-\(La.Belle.et.la.Bete\).html](http://www.interfilmes.com/filme_18168_A.Bela.e.a.Fera-(La.Belle.et.la.Bete).html)


Os contos de fadas são um exemplo de gênero textual – narrativas em que há a presença de um elemento mágico. O bem e o mal, neste gênero, são marcados por características específicas.

A sinopse, bem como a música “A Bela e a Fera” que leremos nas próximas páginas, são exemplos de gêneros textuais. Vamos, agora, comparar o conto de fadas com outros gêneros: a notícia, o convite e o cartaz publicitário.

O texto abaixo é uma notícia retirada de um site cuja função é informar ao leitor que o filme “A Bela e a Fera”, planejado para ser lançado em 3D, deixou o calendário de lançamento dos estúdios Disney.

A Bela e a Fera não será mais lançado em 3D

por: *Francisco Russo*
 05/08/2010  1




Má notícia para os fãs do clássico filme da Disney, a primeira animação a ser indicada ao Oscar de melhor filme. **A Bela e a Fera** não será mais lançado em 3D. Ao menos por enquanto.

A Walt Disney Pictures pretendia relançar o longametragem no Dia dos Namorados deste ano, o que não aconteceu. A partir de então a estreia da nova versão estava prevista para 2011, mas sem dia definido. Pois agora nem isto mais existe. **A Bela e a Fera** 3D simplesmente deixou o calendário de lançamentos do estúdio.

Rumores indicam que ainda há chance que o filme seja relançado nos cinemas, em 2012 ou até depois. A justificativa do atraso seria aguardar a popularização das TVs com tecnologia 3D, de forma a incrementar a posterior venda de DVDs e Blu-rays no formato. Sobre esta possibilidade, o estúdio não se manifestou.

LEIA MAIS:
A Bela e a Fera será relançado em versão 3D

Fonte: Adoro Cinema - Collider

 comentar

<http://www.adorocinema.com>

Leia uma outra notícia:

24/9/2010 - 16h12m

TEATRO

Peça “A Bela e a Fera” será apresentada em Formiga nesta sexta

Evento ocorrerá no Ginásio Vicentão, a partir das 20h. Os ingressos podem ser adquiridos na Tabacaria do Mauro.

Da redação

A peça teatral “A Bela e a Fera” será apresentada em Formiga. O evento ocorrerá nesta sexta-feira (24), no Ginásio Vicentão, a partir das 20h. O elenco é de São Paulo e conta com dez integrantes.

De acordo com o produtor de eventos em Formiga, Dirceu Cardoso, ele assistiu a apresentação em Varginha e entrou em contato com o produtor da Rede Globo, Rogério Silvestre, responsável pela peça. *“A apresentação é muito legal, vale a pena conferir. A agenda deles já está cheia. Custaram a achar um horário para virem à Formiga. A peça já foi apresentada em várias cidades de Minas, como Três Corações, Varginha, cidades do São Paulo e do Mato Grosso”,* contou.

“Acho que Formiga está precisando de coisas diferentes na área da cultura. Pessoas de Arcos e de Pains me procuraram para que a peça fosse apresentada também nessas cidades, porém, a equipe não tem mais horário disponível”, revela Dirceu Cardoso.

Os ingressos podem ser adquiridos na Tabacaria do Mauro. Mais informações pelos telefones (37) 3322-3058 ou 9983-2653.



Por que caracterizamos este texto como notícia?

Publicado no site *ultimas notícias*, informa ao leitor que está sendo feita uma produção teatral de “A Bela e a Fera”, no Ginásio Vicentão, em Formiga, município de Minas Gerais. Indica também onde podem ser adquiridos os ingressos.

<http://ultimasnoticias.inf.br>

A seguir, mais dois gêneros: um convite e um cartaz publicitário.

O convite e o cartaz publicitário com o propósito de convidar as pessoas para um evento, uma festa de aniversário e a apresentação de um espetáculo, respectivamente. São gêneros diferentes, com estruturas próprias.



<http://crystalencantado.com.br>



Convite – convida para o aniversário, indicando data, local e horário



Folheto Publicitário



Cartaz Publicitário – anuncia quando será estreada a peça “A Bela e a Fera”.

Vimos que os gêneros textuais apresentam funções próprias:

GÊNERO TEXTUAL	FUNÇÃO
Conto de Fadas "A Bela a Fera"	Contar a história de Bela, uma jovem que, para salvar o pai da morte, decide morar com um monstro, a Fera.
Notícia no site " <i>A Bela e a Fera</i> " será apresentada em Formiga nesta sexta	Divulgar a peça teatral "A Bela e a Fera".
Notícia "A Bela e a Fera não será mais lançado em 3D"	Informar
Convite	Convidar
Cartaz Publicitário	Divulgar o espetáculo "A Bela e a Fera"
Sinopse	Apresentar, resumidamente, o enredo de uma obra
Música "A Bela e a Fera"	Divertir / Emocionar

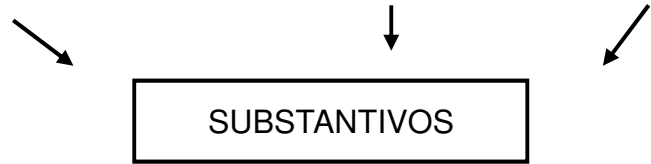
Assim acontece com as palavras em Língua Portuguesa. São classificadas de acordo com as funções exercidas dentro de um contexto.

Vamos estudar duas importantes classes de palavras: o SUBSTANTIVO e o ADJETIVO.

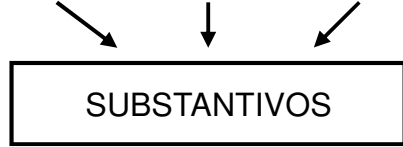
SUBSTANTIVO – palavra com que designamos ou nomeamos:
 a – seres em geral, animados ou inanimados, visíveis ou não;
 b – ações, estados, sentimentos, desejos.

Voltemos ao conto de fadas “A Bela e a Fera”. Há palavras que funcionam em uma frase como elemento núcleo – elemento principal. Estas palavras são SUBSTANTIVOS.

“O **príncipe**, porém, expulsou a **velhinha** para longe do **castelo**.”



Ao ver aquilo do alto da **torre** do **castelo**, a **Fera** ficou furiosa.



Fique ligado!

A palavra SUBSTANTIVO” vem do latim “substare” que significa “ser o sustentáculo, o suporte, a base, a essência”.

No “Aurélio”, a primeira definição encontrada é “Que, por si só, designa a própria substância de um ser real ou metafísico”.

Exemplo:

“ A questão da alimentação saudável é uma questão **substantiva** (essencial, importante, que não pode deixar de ser discutida).”

EXERCÍCIOS

Identifique os substantivos das frases abaixo, retiradas do conto de fadas “A Bela e a Fera”.

A – O feiticeiro estendeu o braço para o príncipe e o transformou numa fera monstruosa.

B – O feiticeiro desapareceu, deixando a Fera entregue à própria sorte.

C – A partir desse dia, o príncipe sentiu um grande arrependimento.

D – Nunca mais negou pão a um faminto, nem abrigo a um viajante.

E – O joalheiro se levantou bem cedo.

F – Ele já se preparava para sair, quando viu as cinco rosas perfeitas no jardim.

Veja como se inicia uma outra versão da narrativa “A Bela e a Fera”, do livro da coleção “Contos Clássicos”, apresentado como sugestão de leitura.



Era uma vez um rico mercador viúvo que morava com suas filhas. Eram três jovens muito bonitas e acostumadas a tudo que há de melhor.

Apesar de todas serem bonitas, as duas mais velhas eram arrogantes demais. A mais nova, porém, era meiga e muito apegada ao pai.

A caçula era tão delicada que todos a tratavam por Bela. Ao contrário das irmãs, que só se preocupavam com a aparência, Bela gostava de música, tocava cravo muito bem e apreciava a leitura.

No trecho acima, podemos observar que há uma caracterização dos personagens.

Você já viu que, na caracterização dos personagens, utilizamos palavras classificadas como **ADJETIVOS**.

ADJETIVO é essencialmente um qualificador do substantivo. O adjetivo é utilizado para caracterizar os seres, os objetos ou as noções substantivas.

Lembre-se: **AD** é um prefixo de origem latina que significa aproximação.

Adjetivo: próximo, junto do substantivo.

Glossário: cravo – instrumento de cordas.

Pai de Bela *Um rico mercador viúvo*

Arrogantes demais. Só se upava no espelho e não se dava conta de que

As duas filhas *velhas*

RICHO

Três jovens muito bonitas acostumadas a ter o bá de melhor

As filhas do *mercador viúvo*

A filha mais nova

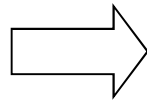
BONITAS as duas mais velhas

A filha mais nova

todos a clamar por ela

Vejamos dois nomes de contos:

Chapeuzinho **Vermelho**
 ↓ ↓
 substantivo adjetivo



A Bela e a **Fera**
 ↓ ↓
 substantivo substantivo

Muito comum a expressão: “Ele é **fera** no futebol.”
 A palavra **fera** passou de **substantivo** (A Bela e a Fera), para **adjetivo** (Ele é **fera** no futebol.).

“O **vermelho** é a cor do América Futebol Clube.”
 A palavra **vermelho** passou de adjetivo (Chapeuzinho **Vermelho**), para substantivo (“O **vermelho** é a cor do América Futebol Clube”).

Agora é sua vez! Descubra palavras que ora são classificadas como substantivo, e ora como adjetivo.

Peça ajuda aos seus colegas de turma e ao seu/sua **PROFESSOR/A**.

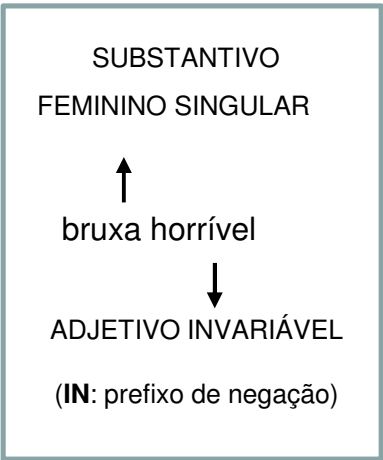
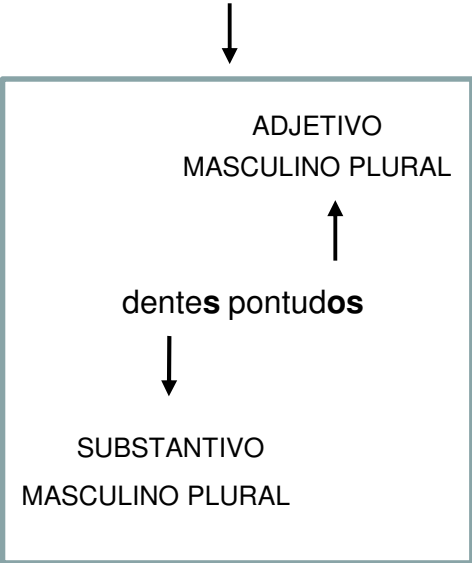
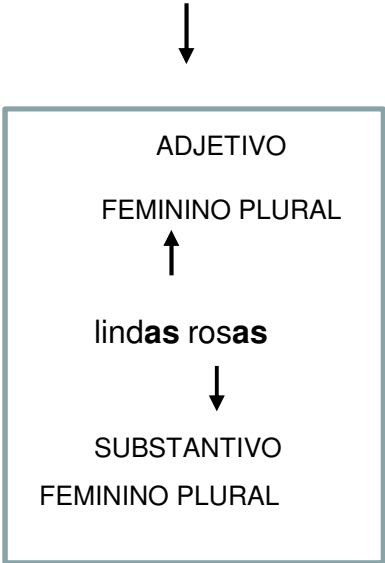
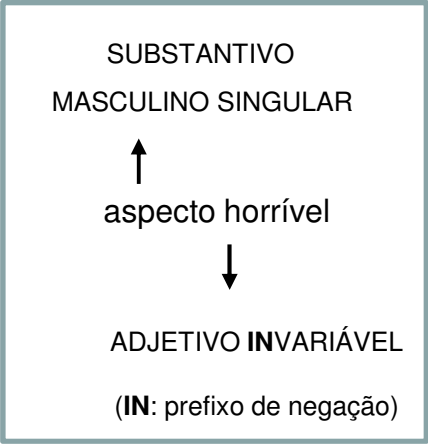
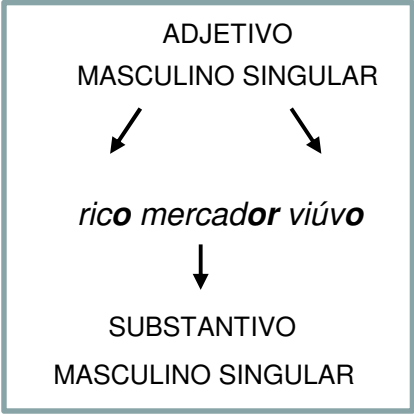
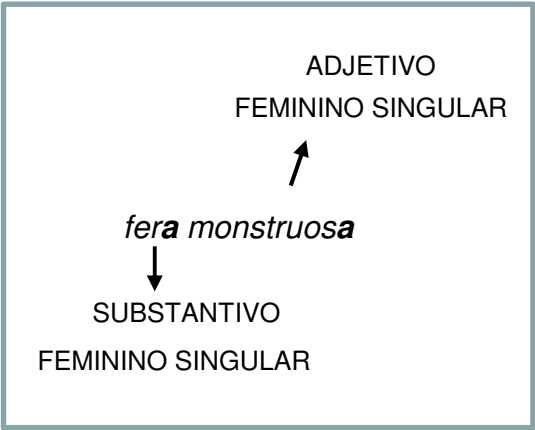
Há um conto de fadas bastante conhecido que vai auxiliá-lo muito nesta atividade – **Branca de Neve e os Sete Anões**.

Volte ao conto “A Bela e a Fera”, releia-o e atente para as características dos personagens. Algumas são complementadas ao longo da narrativa, como a Fera, por exemplo. Retire do texto as características dos personagens e complete o quadro abaixo. Identifique, também, os adjetivos utilizados por você nesta caracterização.

Personagens	Caracterização	Adjetivos
O príncipe, antes de transformar-se em Fera.		
Fera		
O príncipe, quando o feitiço é desfeito.		

Observação: Os alunos farão suas interpretações a respeito dos personagens e apontarão os adjetivos que podem caracterizá-los. Poderão utilizar trechos do texto.

RELAÇÕES DE CONCORDÂNCIA
ENTRE ADJETIVO E SUBSTANTIVO



No filme “A Bela e a Fera”, produzido por Walt Disney, há um momento mágico, em que a Bela e a Fera dançam ao som de uma música que nos faz refletir.

Ouçã esta música em seu laboratório de informática acessando a *internet*.

A BELA E A FERA

Sentimentos são
Fáceis de mudar
Mesmo entre quem
Não vê que alguém
Pode ser seu par

Basta um olhar
Que o outro não espera
Para assustar e até perturbar
Mesmo a Bela e a Fera

Sentimento assim
Sempre é uma surpresa
Quando ele vem
Nada o detém
É uma chama acesa



Sentimentos vêm
Para nos trazer
Novas sensações
Doces emoções
E um novo prazer

E numa estação
Como a primavera
Sentimentos são
Como uma canção
Para a Bela e a Fera



Jelinka Lady

<http://letras.terra.com.br/disney/66686/>

site de pesquisa: www.google.com.br/images

Responda às questões sobre a música “A Bela e a Fera.

1. Qual é a mensagem que o eu poético quer nos transmitir.

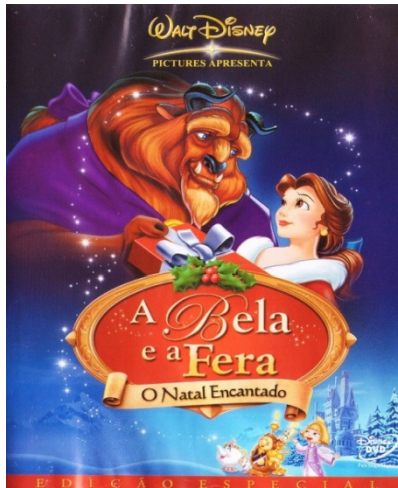
2. Alguns pares de SUBSTANTIVO/ADJETIVO produzem um efeito de sentido na composição. Retire-os do poema e explique este efeito.



ESPAÇO CRIAÇÃO

O filme sugerido abaixo utiliza os mesmos personagens do conto de fadas “A Bela e a Fera”, mas o enredo é outro. Você poderá fazer o mesmo. Use a sua criatividade e construa, no seu caderno, uma nova história para os personagens de “A Bela e a Fera”.

<http://vnseclassico.blogspot.com>



Sinopse: Toda magia do filme vencedor do Oscar, A Bela e a Fera, continua nesta Edição Especial que encherá de música seu Natal. Uma fábula irresistível em que Bela faz de tudo para despertar o espírito natalino nos moradores do castelo de Fera. Mesmo com todo o desprezo que Fera sente pelo natal, Bela pede aos objetos encantados que entrem no clima festivo, incluindo a teimosa Angelique – um delicado enfeite natalino. Mas será que Bela, Orloge, Lumiere e seus amigos conseguirão deter Forte, o piano que odeia comemorações e tenta arruinar a festa?

No conto “A Bela e a Fera”, você percebeu que a percepção de Bela “Não vou aguentar viver com esse monstro!” não se cumpriu, o que evidencia a questão de fazermos pré-julgamentos e de sermos preconceituosos. Por trás de uma figura animalesca e monstruosa, encontrava-se um ser amável e bondoso. Refletindo sobre as diferenças, vamos à leitura do poema a seguir – um poema repleto de **ADJETIVOS** – recurso utilizado para demonstrar a diversidade entre os seres humanos.

DIVERSIDADE
 Tatiana Belinky

Um é feioso,
 Outro é bonito
 Um é certinho
 Outro, esquisito

5 Um é magrelo
 Outro é gordinho
 Um é castanho
 Outro é ruivinho

Um é tranquilo
 10 Outro é nervoso
 Um é birrento
 Outro é dengoso

Um é ligeiro
 Outro é mais lento
 15 Um é branquelo
 Outro é sardento

Um, preguiçoso
 Outro, animado
 Um é falante
 20 Outro é calado

Um é molenga
 Outro é forçudo
 Um é gaiato
 Outro é sisudo

25 Um é moroso
 Outro é esperto
 Um é fechado
 Outro é aberto

Um carrancudo
 30 Outro, tristonho
 Um divertido
 Outro, enfadonho

Um é enfezado
 Outro é pacato
 35 Um é briguento
 Outro é cordato

De pele clara
 De pele escura
 Um, fala branda
 40 O outro, dura

Olho redondo
 Olho puxado
 Nariz pontudo
 Ou arrebitado

45 Cabelo crespo
 Cabelo liso
 Dente de leite
 Dente de siso

Um é menino
 50 Outro é menina
 (Pode ser grande ou
 pequenina)

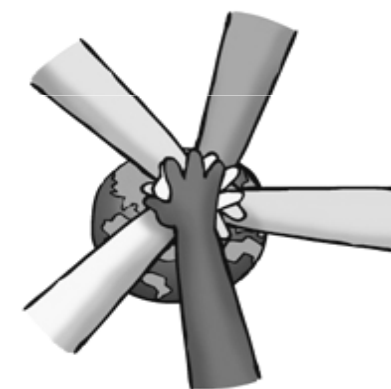
Um é bem jovem
 Outro, de idade
 55 Nada é defeito
 Nem qualidade

Tudo é humano,
 Bem diferente
 Assim, assado
 60 Todos são gente

Cada um na sua
 E não faz mal
 Di-ver-si-da-de
 É que é legal

65 Vamos, venhamos
 Isto é um fato:
 Tudo igualzinho
 Ai, como é chato!

BELINKY, Tatiana. *Diversidade*.
 São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.



<http://2.bp.blogspot.com>

Responda às questões abaixo sobre o poema “Diversidade”.

1. Todo o poema – é construído com pares de adjetivos de significados opostos. Exemplo:

*“Um é tranquilo
Outro é nervoso
Um é birrento
Outro dengoso” (...)*

a) Qual é o efeito desta construção para a mensagem do poema?

b) Qual a relação que se pode estabelecer entre a construção dos versos e o título do poema?

2. Releia a estrofe

(...) **“Tudo é humano,**

Bem diferente

Assim, assado

Todos são gente” (...)

a) A palavra “tudo” refere-se a informações das estrofes anteriores. A que se refere este pronome?

b) Explique o significado dos versos (58 e 59)

3. Volte à estrofe 16. Releia-a .

O primeiro verso da estrofe utiliza uma expressão de registro informal.

a) Qual é o efeito deste uso na construção do poema?

b) Que outras expressões são usadas com a mesma intenção?

4. Explique o efeito de sentido do recurso utilizado no verso 63.

5. Volte ao poema e identifique pares de palavras – **SUBSTANTIVO** / **ADJETIVO** presentes no poema.

Um convite pra você!

Vamos à leitura de mais um Conto de Fadas!

A Bela Adormecida

Há muitos e muitos anos, num reino muito distante, viviam um rei e uma rainha cujo maior desejo era o de terem um filho.

Certo dia, quando a rainha estava tomando banho em sua luxuosa banheira, uma rã encantada saiu aos pulos de dentro da água e lhe disse:

– Seu desejo se realizará. Antes de um ano, você terá uma filha.

A profecia da rã se realizou, e nasceu uma linda menina. O rei, feliz da vida, resolveu oferecer uma grande festa para comemorar o acontecimento e convidou os parentes, os amigos e até as fadas que viviam na região.

No reino, viviam treze fadas, mas como só havia doze pratos de ouro para servi-las no banquete, deixaram de convidar uma delas.

A festa foi realizada com todo o esplendor. As fadas concederam muitos dons à menina: uma lhe deu a virtude, outra a beleza, uma terceira a inteligência e assim por diante.

Quando faltava apenas uma das doze fadas para presentear a pequena princesa, apareceu inesperadamente aquela que não havia sido convidada. Sem cumprimentar ou olhar para as pessoas, a intrusa gritou, com voz furiosa e ameaçadora:

– Quando tiver quinze anos, a princesa espetará o dedo em um fuso de fiar e cairá mortinha da silva. E, junto com ela, morrerão todos os moradores do castelo.

Sem dizer mais uma palavra sequer, virou as costas e foi embora.

Todas as pessoas presentes ficaram assustadas, mas a décima segunda fada, que ainda não havia concedido seu dom à princesa, disse:

– Como não tenho poderes para quebrar o encanto, vou amenizar o seu efeito. A princesa não cairá mortinha da silva, apenas dormirá um sono profundo, durante cem anos.

O rei, ainda esperançoso de que poderia evitar aquele acontecimento maléfico, mandou que fossem destruídos todos os fusos existentes no reino. Enquanto isso, as promessas favoráveis das boas fadas se cumpriam, pois a princesa era linda, modesta, prestativa, gentil e inteligente, e todos que a viam ficavam encantados.

Certo dia, o rei e a rainha saíram para passear. A princesa, então com quinze anos, ficou sozinha no castelo e resolveu dar umas voltinhas, por curiosidade, em alguns aposentos do enorme palácio. Quando chegou a uma velha torre, subiu uma escada e encontrou uma portinha, com uma chave enferrujada na fechadura.

A princesa entrou no pequeno aposento e encontrou uma senhora bem velhinha, usando um fuso de fiar.

– Bom dia, senhora – disse a princesa. – O que está fazendo?

– Estou fazendo fio para tecer um pano – respondeu a velha.

A princesa achou aquilo muito divertido e pediu para mexer no fuso. Mal começou e a pequena princesa espetou o dedo, caindo em um sono profundo, junto com todos os moradores do castelo.

O rei e a rainha, que acabavam de chegar, também adormeceram no salão nobre, juntamente com todos os membros da corte. Os cavalos adormeceram na cocheira; os cães, no pátio; os pombos, em cima do telhado. O vento parou e as árvores que rodeavam o castelo não moveram mais uma folha sequer.

Em torno do castelo, começou a crescer uma cerca de espinheiros que foi encobrendo tudo, até a bandeira hasteada no alto da torre.

Muitos e muitos anos depois, um príncipe ouviu de seu avô a história sobre uma cerca de espinhos que escondia um castelo, no qual havia uma linda princesa adormecida por cem anos.

Ele também ficou sabendo que muitos príncipes tentaram chegar ao castelo, mas haviam morrido no meio do espinhal.

– Eu não tenho medo! – exclamou o jovem príncipe. – Quero ver essa Bela Adormecida.

O velho tentou fazê-lo mudar de ideia, mas não teve jeito.

Já haviam se passado quase cem anos desde o encanto e aproximava-se o momento em que a Bela Adormecida iria despertar.

Quando o príncipe aproximou-se da cerca de espinhos, não viu espinho algum, e sim milhares de lindas flores, que não o impediam de passar, mas que se fechavam atrás dele, como uma cerca.

No pátio do castelo, os cavalos e os cães dormiam, imóveis. No salão nobre, o rei e a rainha dormiam junto do trono, e os membros da corte, espalhados por toda a parte. O príncipe chegou à torre e abriu a porta do quarto onde estava a Bela Adormecida. A princesa era tão bela que ele não conseguia tirar os olhos dela nem por um segundo e, curvando-se, beijou-a.

A Bela Adormecida, logo que foi beijada, acordou, abriu os olhos e encarou o príncipe com uma expressão de doçura e carinho. Foi amor à primeira vista.

E assim, após seu sono de cem anos, a princesa se casou com o príncipe. Houve uma grande festa no reino e o casal viveu feliz para sempre.

SOUSA, Mauricio de. *Contos de Andersen, Grimm e Perrault*. São Paulo, Girassol, 2008.



ATIVIDADE – Identifique os quatro estágios do conto “A Bela Adormecida”.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	A BELA ADORMECIDA
Situação Inicial	
Complicação	
Clímax	
Desfecho	



site de pesquisa: www.google.com.br/images

Quem conta a história?
O NARRADOR.

O narrador é uma espécie de testemunha de tudo o que ocorre, capaz de nos revelar as atitudes dos personagens, o que pensam e sentem.

O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, sem participar dela. Tem como características a neutralidade (imparcial) e não vivencia as ações dos personagens, mas conhece todos os fatos vividos por eles. O texto é narrado em terceira pessoa (ele/ela).

Um outro tipo de narrador é o **narrador-personagem**. Aquele que conta a história na primeira pessoa (eu) fazendo parte dela. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas e emocionais.

Com base no estudo acima e no Fique Ligado, preencha o quadro:

Contos de Fadas	Foco narrativo	Trecho do texto que comprova a posição tomada pelo narrador

Fique ligado!

Foco narrativo é a posição tomada pelo narrador ao contar uma história. Nos contos de fadas, geralmente, o texto é narrado em 3ª pessoa.

Vamos responder às questões propostas sobre o conto de fadas “A Bela Adormecida”!

1. Retire do texto o trecho que explicita

a – quando a história da Bela Adormecida se passou.

b – o lugar onde os fatos narrados aconteceram.

2. Qual a profecia da rã encantada que saiu aos pulos de dentro de uma luxuosa banheira?

3. Esta profecia se cumpriu? Como o rei reagiu?

4. Assim como o feiticeiro do conto “A Bela e a Fera”, uma fada lançou à princesa um feitiço. Retire do texto o trecho que explicita ao que a fada condena a princesa?

5. Como o feitiço é amenizado?

6. Qual foi a atitude do rei diante do feitiço lançado a sua filha?

7. Que atitude da princesa, aos quinze anos, faz com que ela caia em sono profundo junto com todos os moradores do castelo?

8. Um jovem príncipe decide ver a princesa adormecida. Como ele fica sabendo desta história?

9. O fato de muitos príncipes que tentaram chegar ao castelo terem morrido no meio do espinhal não fizeram o jovem príncipe desistir de chegar ao castelo e conhecer a Bela adormecida. Comprove esta afirmação com um trecho da narrativa.

10. O que fez com que a Bela Adormecida acordasse?

11. Retire os ADJETIVOS presentes no trecho “Enquanto isso, as promessas favoráveis das boas fadas se cumpriam, pois a princesa era linda, modesta, prestativa, gentil e inteligente, e todos que a viam ficavam encantados.”

12. Identifique o(s) ensinamentos que este Conto de Fadas quer nos transmitir?

13. Volte ao texto e retire o diálogo estabelecido entre a velhinha que estava a fiar e a princesa.

a – o (s) protagonista (s) e o(s) antagonista (s)

Protagonista – _____

Antagonista – _____

b – o(s) personagens secundários

c – narrador

Fique ligado!

Um DIÁLOGO se caracteriza pela fala de duas ou mais pessoas. No texto escrito, esta interlocução (diálogo) é representada por sinais específicos de pontuação: dois pontos (introduzir o diálogo), ponto de interrogação (indicar as perguntas feitas no diálogo) e travessão (introduzir a fala de um personagem).

Note que “A Linda Rosa Juvenil” possui o conteúdo parecido com o Conto de Fadas que acabamos de ler – uma moça é enfeitiçada por uma bruxa má e adormece até ser despertada por um belo rei.

A história remete à da Bela Adormecida, dos irmãos Grimm.

A LINDA ROSA JUVENIL

A linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil,
A linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil...
Vivia alegre a cantar, a cantar, a cantar,
Vivia alegre a cantar, a cantar...
Um dia a feiticeira má, muito má, muito má,
Um dia a feiticeira má, muito má...
Adormeceu a Rosa assim, bem assim, bem assim,
Adormeceu a Rosa assim, bem assim...
Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais,
Não há de acordar jamais, nunca mais...
O tempo passou a correr, a correr, a correr,
O tempo passou a correr, a correr...
O mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor,
O mato cresceu ao redor, ao redor...
Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei,
Um dia veio um belo rei, belo rei...
E despertou a Rosa assim, bem assim, bem assim,
E despertou a Rosa assim, bem assim...
E ficou tudo bem feliz, bem feliz, bem feliz,
E ficou tudo bem feliz, bem feliz...

Estabeleça as semelhanças e diferenças, quanto a estrutura dos textos e o enredo, entre o conto de fadas “A Bela Adormecida” e a canção “A Linda Rosa Juvenil”.

Flávio de Souza escreveu um texto inspirado em “A Bela Adormecida” com um enredo um tanto modificado. Trata-se de uma versão moderna do conto de fadas.

Leia o texto e observe as diferenças entre o conto “A Bela Adormecida” e “O príncipe desencantado”.

O PRÍNCIPE DESENCANTADO

Flávio de Souza

O primeiro beijo foi dado por um príncipe em uma princesa que estava dormindo encantada havia cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

PRINCESA – Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro?

PRÍNCIPE – Sim, minha querida princesa.

PRINCESA – Então nós temos que nos casar, já! Você me beijou, e foi na boca, afinal de contas não fica bem, não é mesmo?

PRÍNCIPE – É... querida princesa.

PRINCESA – Você tem um castelo, é claro.

PRÍNCIPE – Tenho... princesa.

PRINCESA – E quantos quartos tem o seu castelo, posso saber?

PRÍNCIPE – Trinta e seis.

PRINCESA – Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... Umas quarenta eu acho que dá!

PRÍNCIPE – Tantas assim?

PRINCESA – Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?

PRÍNCIPE – Mas quarenta amas!

PRINCESA – Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal passaram-se cem anos, não é mesmo? E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... jóias, é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!

PRÍNCIPE – Mas eu não sou o rei das Arábias, sou apenas um príncipe...

PRINCESA – Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo e você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande aí como uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!

Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido lá e beijado. Então teve uma ideia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro beijo, bem forte. A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá, adormecida. Parece que a notícia se espalhou, e os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado.

SOUZA, Flávio de. *Príncipes e princesas, sapos e lagartos – histórias modernas de tempos antigos*. São Paulo: FTD, 1989.

Antes de começar a responder às questões sobre o texto, preencha o quadro abaixo, comparando o texto “O Príncipe Desencantado” com o texto “A Bela Adormecida”.

Estrutura do Texto	"A Bela Adormecida"	"O Príncipe Desencantado"
Personagens		
Tempo		
Espaço		
Enredo		
Narrador		
Elemento Transformador		

Por que dizemos que “O Príncipe Desencantado” é um conto de fadas moderno?

Responda às questões sobre o texto “O Príncipe Desencantado”.

1. Que episódio da narrativa fez a princesa acordar?

2. Transcreva o trecho da narrativa que explicita quanto tempo a princesa ficou adormecida, até que um príncipe viesse beijá-la.

3. Que argumentos a princesa usa para pressionar o príncipe a se casar com ela.

4. Como o príncipe reagiu quando a princesa revelou que precisaria contratar umas quarenta amas?

5. Quais foram as exigências da princesa ao ser beijada?

6. O que o príncipe quis dizer com “Mas eu não sou o rei das Arábias, sou apenas um príncipe...”?

7. Qual é o efeito de sentido da repetição da palavra “não” na fala da princesa “Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!”? Compare esta reação com a da princesa do conto “Bela Adormecida”?

8. Qual foi o recurso utilizado pelo príncipe para se livrar da princesa?

9. No desfecho da narrativa ficamos sabendo que *os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde a princesa dorme, assobiando e olhando para o outro lado*. Por que os príncipes assumiram esta atitude?

10. Você observou que este texto difere dos apresentados até agora, quanto à estrutura? Justifique a sua resposta.

11. O texto é organizado em diálogos. Que marcas linguísticas comprovam esta afirmação. Caso tenha dúvidas, volte ao Fique Ligado da página 44.

12. Qual é o efeito de sentido das reticências na frase

a – “É... querida princesa.”

b – Tenho... princesa.

13. No trecho “Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas...”, a fala da princesa revela características muito diferentes da “princesa tradicional”. Que palavras e expressões confirmam esta afirmativa? Por quê?

14. No título do texto de Flávio de Souza, aponte o SUBSTANTIVO e o ADJETIVO.

15. De que forma o título “O Príncipe Desencantado” reforça a crítica existente em torno da figura tradicional do príncipe?

16. Destaque os SUBSTANTIVOS da fala da princesa. Mostre qual a função deles no texto.

PRINCESA – *Ah, eu não quero nem saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas **roupas novas**, as minhas devem estar fora de **moda**, afinal passaram-se cem **anos**, não é mesmo? E quero uma **carruagem de marfim, sapatinhos de cristal** e... e...jóias, é claro! Eu quero **anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platinas!***

Vamos conhecer uma princesa diferente dos contos de fadas – uma princesa que buscava um príncipe encantado para “*ser feliz para sempre!*”. Trata-se de uma versão moderna do conto de fadas.

A PRINCESA ROSA CHOQUE

Béatrice Garel e Muzo

Do alto da torre de seu castelo, a princesa Rosa-Choque sonhava com o príncipe encantado.

– Como vou encontrá-lo? – perguntou ela, suspirando. – A Bela Adormecida, a Cinderela, a Branca de Neve, todas elas se casaram com o príncipe de seus sonhos. O que elas fizeram?

Rosa Choque foi perguntar à sua fada-madrinha. E ela lhe respondeu num tom misterioso:

– Tudo o que posso lhe dizer é que antigamente os príncipes apareciam para salvar as princesas que corriam perigo.

A princesa pensou, pensou...

– Tenho uma ideia! – exclamou ela. – Vou pedir ao velho dragão, que mora no meio da floresta, para me sequestrar. Assim, vou correr perigo!

Rosa-Choque foi imediatamente encontrar o dragão e lhe contou o que desejava. O dragão respirou fundo:

– Ah! Estou velho e cansado demais para sequestrar você. Mas se me der um tablete de chocolate, talvez eu consiga lançar uma chama ou duas.

– Combinado! – disse Rosa Choque.

O dragão rugiu e com muito esforço lançou uma chama.

– É tudo o que posso fazer – disse ele.

– Socorro! Socorro! – gritou a princesa.

Não demorou muito e se ouviu um barulho bem alto de alguém gritando.

E surgiu um cavaleiro fantástico com sua brilhante armadura.

Mas, assim que o príncipe tirou seu capacete, Rosa Choque só faltou desmaiar: o príncipe tinha cara de sapo, era horrível de feio.

– Linda princesa, salvei você das garras do dragão. Quer casar comigo?

Então a princesa se lembrou das histórias que lia quando era criança.

“Um beijinho e tudo fica resolvido!”

Vamos às questões sobre o texto “A Princesa Rosa Choque”!

1. Comparando os trechos “– A Bela Adormecida, a Cinderela, a Branca de Neve, todas elas se casaram com o príncipe de seus sonhos. O que elas fizeram?” e “– Tudo o que posso lhe dizer é que antigamente os príncipes apareciam para salvar as princesas que corriam perigo.”, percebemos que a princesa Rosa Choque não conviveu com a Bela Adormecida, a Cinderela ou a Branca de Neve. Como então, a personagem conhece a história de princesas que “se casaram com o príncipe de seus sonhos”? Comprove sua resposta com um trecho do texto.

2. No quinto parágrafo “ A princesa pensou, pensou...”, qual é o efeito de sentido da repetição do verbo “pensou” e a utilização das reticências?

3. Qual foi a estratégia utilizada pela princesa Rosa-Choque para “correr perigo”?

4. No trecho “E surgiu um cavaleiro fantástico com sua brilhante armadura.”, há um par de SUBSTANTIVO/ADJETIVO e um par ADJETIVO/SUBSTANTIVO. Identifique-os.

5. Um príncipe aproxima-se para resgatar a princesa Rosa Choque. Como ele é caracterizado no texto, após a retirada do capacete?

6. Em que a princesa se inspirou para acreditar “Um beijinho e fica tudo resolvido!”?

7. Identifique na narrativa:

a – personagens

b– tempo da narrativa

c – espaço em que se passa a narrativa

d– narrador

8. No trecho “– Como vou encontrá-lo? – perguntou **ela**, suspirando.”, as palavras destacadas substituem que termos já mencionados?

ESPAÇO CRIAÇÃO

Você já leu alguns Contos de Fadas – os tradicionais e a versão moderna!

A história em quadrinhos abaixo também faz uma releitura dos Contos de Fadas.



Mauricio de Sousa. *As melhores tiras da Mônica*. São Paulo: Globo, 2006.

VAMOS ESCREVER ESTA HISTÓRIA, NO SEU CADERNO?

Imagine o que aconteceu após o último quadrinho.

MÃOS À OBRA! Depois, peça ao seu/sua **PROFESSOR/A** para você contar aos colegas de turma.

Recapitulando...

Os **contos de fadas** são narrativas imaginárias que possuem os elementos essenciais de uma narrativa:

- SITUAÇÃO INICIAL
- COMPLICAÇÃO
- CLÍMAX e
- DESFECHO.

Os **contos de fadas** apresentam:

- ▶ TEMPO e ESPAÇO IMPRECISOS, com marcas linguísticas específicas de tempo, que, em geral, introduzem o texto: *ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO, HÁ MUITOS E MUITOS ANOS.*
- ▶ um ensinamento.
- ▶ marcas linguísticas específicas, no desfecho do texto: *... FORAM FELIZES PARA SEMPRE* ou expressões que transmitem a ideia de felicidade eterna.

Vamos testar os seus conhecimentos?

Leia atentamente o Conto de Fadas a seguir, de Hans Cristian Andersen. Responda às questões propostas e REFLITA mais um pouco sobre este gênero tão MARAVILHOSO!

A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA

Era uma vez um príncipe que estava à procura de uma princesa, mas ele queria que fosse uma *verdadeira* princesa. Então, resolveu dar a volta ao mundo, na esperança de encontrar a sua prometida. Naquele tempo, havia muito mais princesas do que hoje, mas quando se investigava se eram *verdadeiras* princesas, sempre existia certa dificuldade em prová-lo; e, em muitos casos, descobria-se algum detalhe que estragava tudo. Enfim, o príncipe retornou ao palácio muito triste, pois gostaria muito de casar-se com uma *verdadeira* princesa.

Certa noite, o tempo estava horrível. Havia relâmpagos, trovões e chovia a cântaros. Era realmente assustador! Então, alguém bateu à porta da cidade e o velho rei foi abri-la.

Quem batia era uma princesa. Mas, meu Deus! Como a chuva e o vento a tinham castigado! A água lhe jorrava pelos cabelos e pelo vestido, entrava pela biqueira dos sapatos e saía pelo calcanhar. Mas ela assegurou que era uma *verdadeira* princesa.

“É o que logo saberemos!”, pensou a velha rainha, mas nada disse. Entrou no quarto de hóspedes, tirou toda a roupa de cama e pôs um grão de ervilha numa das tábuas do estrabo; em seguida, pegou vinte colchões e os pôs em cima do grão, e empilhou mais vinte cobertores de plumas sobre os colchões.

Era ali que a princesa deveria dormir.

Na manhã seguinte, perguntaram-lhe como passara a noite.

– Passei uma noite péssima – replicou a moça. – Mal consegui pregar os olhos. Sabe Deus o que havia na cama. Era uma coisa dura. Estou com o corpo cheio de hematomas e todo dolorido. Foi horrível!

Então, todos compreenderam que ela era uma verdadeira princesa, pois fora capaz de sentir o grão de ervilha através de vinte colchões e vinte cobertores de plumas. Só uma verdadeira princesa poderia ter a pele tão sensível.

E, assim, o príncipe a desposou, porque agora ele sabia que tinha encontrado uma verdadeira princesa. Quanto ao grão de ervilha, foi depositado na Sala de Curiosidades, onde pode ser visto até hoje, se é que ninguém o pegou.

Esta, sim, é uma verdadeira história.

ANDERSEN, Hans Christian. *Contos e histórias*. Introdução, seleção, tradução, notas e apêndice Renata Cordeiro. São Paulo, Landy Editora, 2004.

1. Identifique os elementos desta narrativa

a – personagens –

b – narrador –

c – tempo – _____

d – espaço – _____

2. Qual é o sentido da expressão “Havia relâmpagos, trovões e **chovia a cântaros**.”

3. Como a princesa caracteriza a noite que passou na casa do príncipe? Que ADJETIVOS foram utilizados nesta caracterização?

4. Reflita sobre a frase final do texto “Esta, sim, é uma verdadeira história.” Qual é o efeito produzido por esta afirmação no desfecho da narrativa?

5. A partir da leitura de “A Princesa e o Grão de Ervilha”, preencha o quadro abaixo.

Situação Inicial	
Complicação	
Clímax	
Desfecho	

ESPAÇO CRIAÇÃO

AGORA É A SUA VEZ!

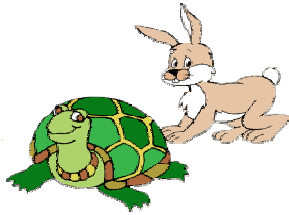
Você vai escrever o seu **conto de fadas** no caderno. Lembre-se de que para facilitar a sua tarefa, deve seguir a estrutura: introdução, complicação e desfecho para a história, com a presença de algum elemento mágico.

Não se esqueça, também, que para escrever um texto, você precisa:

- ▶ organizar os fatos em **parágrafos**;
- ▶ utilizar os **sinais de pontuação** adequados ao que você quer dizer,
- ▶ dar uma **sequência lógica aos fatos**.

LEMBRETE: A escrita de um texto é um **processo**. Ele pode ser **corrigido**, **melhorado**, e **reescrito** quantas vezes for necessário.

Depois, peça ao seu/sua **PROFESSOR/A**, para vocês lerem suas histórias para a turma.



PARTE II

O MUNDO DAS FÁBULAS



Fábulas são narrativas que têm origem na Antiguidade. Um escravo chamado **Esopo**, que viveu no século 6 a.C, consagrou a fábula como gênero. **Esopo** inventava histórias em que os animais eram personagens, falavam e reagiam como os seres humanos. Por meio das situações apresentadas, procurava transmitir algum ensinamento.

Vamos iniciar a segunda parte de nosso material com a leitura de uma fábula conhecida “A lebre e a tartaruga”, escrita por Esopo e recontada por La Fontaine.

A LEBRE E A TARTARUGA

Autor: Jean de La Fontaine / Adaptação: Lúcia Tulchinski

A lebre vivia a se gabar de que era a mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso, você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida pra você – respondeu a lebre.

No dia seguinte, a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda a velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que decidiu tirar uma soneca.

“Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu ultrapasso” – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

Moral: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de Esopo*. São Paulo, Scipione, 2000.

Responda às questões sobre a fábula “A Lebre e a Tartaruga”.



<http://thumbs.dreamstime.com>

1. Nesta fábula, a tartaruga desafia a lebre a apostar com ela uma corrida. Qual o trecho do texto que reproduz este momento da narrativa.

2. No trecho do diálogo entre a lebre e a tartaruga “– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!”, qual é o efeito de sentido da expressão “Essa é boa!”

3. O que a lebre quis dizer com a resposta ao desafio da tartaruga “– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida pra você.”?

4. Qual foi a consequência da soneca que a lebre decidiu tirar?

Leia um trecho da apresentação do livro *“O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas”* que explica o que são fábulas e aponta os personagens característicos desta narrativa. Avançando neste caderno, você lerá a fábula “A tromba do elefante”, retirada deste livro.

Fábula é um tipo de conto que tem a intenção de dar uma lição, ensinar alguma coisa, dar um exemplo. Muitas vezes, quem conta a fábula quer dar um “puxão de orelha” no ouvinte. Outras vezes, o contador quer ensinar como se deve enfrentar uma situação complicada, como se pode usar a esperteza para sair de dificuldades. E quer fazer isso com jeitinho, sem ofender. Então, ele conta a história de um personagem que fez uma coisa errada e se deu mal por causa disso, ou que foi esperto e conseguiu “passar a perna” em alguém que queria prejudicá-lo. E assim, com uma história divertida, consegue transmitir sua lição.

Os personagens mais característicos das fábulas são animais. Qual é o motivo disso? É que, em todas as culturas, os animais são vistos como símbolos de algum tipo de sentimento, característica de personalidade ou caráter. Observando o comportamento dos diversos animais, as pessoas foram vendo que eles podiam ter um tipo de comportamento parecido com uma característica humana boa ou má: preguiça, zelo, vaidade, humildade, lealdade, traição etc. No folclore de diversos povos, a raposa representa a esperteza; o leão, a realeza; a tartaruga, a persistência; a formiga, o trabalho, e assim por diante. Então, quando os antigos contadores de histórias queriam falar de uma pessoa esperta, contavam um caso acontecido com uma raposa; para criticar uma pessoa vaidosa, contavam a história de um pavão.

As fábulas serviram aos povos antigos como forma de educar as crianças, de fazer com que os adultos refletissem mais sobre a sua conduta e até como meio de crítica social.

MARTINS, Adilson. *O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

Vamos, agora, identificar características do comportamento humano presentes nos personagens animais – a lebre e a tartaruga.

A LEBRE E A TARTARUGA

Autor: Jean de La Fontaine
Adaptação: Lúcia Tulchinski

A lebre vivia a se gabar de que era a mais veloz de todos os animais (**VAIDADE**). Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora (**DETERMINAÇÃO**) – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada (**DESPREZO**).

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso, você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida pra você (**PRESUNÇÃO**) – respondeu a lebre.

No dia seguinte, a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda a velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa (**PERSEVERANÇA**). A lebre estava tão certa da vitória que decidiu tirar uma soneca.

“Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu ultrapasso” (**DESPREZO**) – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

Moral: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de Esopo*. São Paulo, Scipione, 2000.

Glossário: chacota – zombaria

Vamos preencher o quadro, identificando os quatro estágios da narrativa.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	A LEBRE E A TARTARUGA
Situação Inicial	
Complicação	
Clímax	
Desfecho	

Você reparou que os PERSONAGENS desta fábula são: a LEBRE, a TARTARUGA e a RAPOSA.

Como estudamos em “O Universo Maravilhoso dos Contos de Fadas”, personagens são os participantes de uma narrativa: ser humano, animal, um ser fictício ou objeto. Os personagens podem ter nomes ou não e apresentar características físicas e personalidade.

Na fábula “A lebre e a tartaruga”, a **LEBRE** e a **TARTARUGA** são os **PERSONAGENS PRINCIPAIS**, pois a história gira em torno destes dois personagens. Quanto à **RAPOSA**, escolhida para ser a juíza da prova, ela é considerada um **PERSONAGEM SECUNDÁRIO**, pois não adquire tanta relevância na narrativa.

Numa **FÁBULA**, os animais adquirem características humanas. As características demonstradas pela lebre e pela tartaruga ao longo da narrativa foram destacadas no texto.

Você já sabe o que são **ADJETIVOS**. Utilize-os para caracterizar a lebre e a tartaruga, baseando-se nas características apontadas pela narrativa.

LEBRE	TARTARUGA

Você reparou o texto “A lebre e a tartaruga” é narrado em 3ª pessoa. O **NARRADOR** desta fábula conta a história sem participar dela – *narrador observador*. Esta é mais uma característica das fábulas.

Uma outra característica do gênero fábula é apresentar no desfecho uma MORAL – um ensinamento. Qual é a lição da fábula “A lebre e a tartaruga”?

Nas FÁBULAS, o TEMPO e o ESPAÇO, muitas vezes, não são bem definidos, a exemplo do conto de fadas. Isto ocorre para marcar a **atemporalidade**, bem como sua tradição oral.

Você saberia dizer, com base na leitura do texto, QUANDO e ONDE houve a corrida entre a lebre e a tartaruga?

Releia o início e o desfecho da narrativa. Observe como o TEMPO (QUANDO) não é expresso claramente.

*A lebre vivia a se gabar de que era a mais veloz de todos os animais. **Até o dia em que** encontrou a tartaruga.*

***Desse dia em diante**, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...*

O ESPAÇO (LUGAR onde os episódios acontecem) não é revelado.

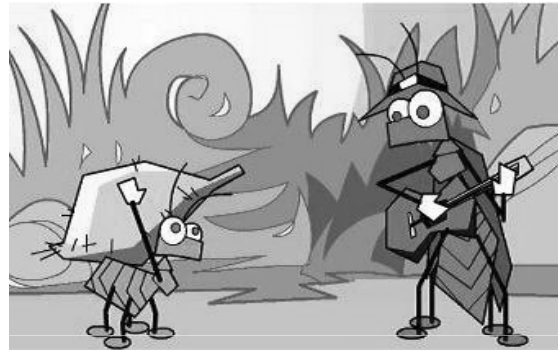
TEMPO e ESPAÇO nas FÁBULAS são IMPRECISOS.

Lembre-se:

imprecisos: (**não** são precisos) / **indeterminados** (**não** são determinados)

Assim como os Contos de Fadas, uma mesma fábula pode apresentar versões diferentes. Elas foram recontadas por autores diferentes e recriadas. Leia o texto “A cigarra e a formiga”, de Esopo.

Você encontrará esta mesma fábula escrita por La Fontaine e adaptada por inúmeros autores.



site de pesquisa: www.google.com.br/images

A CIGARRA E A FORMIGA

A Cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a Formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a Cigarra veio à casa da Formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A Formiga então perguntou a ela:

- E o que você fez durante todo o verão?
- Durante o verão, cantei – disse a Cigarra.

E a Formiga respondeu:

- Muito bem, pois agora dance!

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. Rio de Janeiro, FTD, 2006.

Vamos às questões sobre “A Cigarra e a Formiga”!



http://www.maristas.org.br

1. Você já sabe que nas fábulas os animais assumem características humanas. Quem são os personagens da fábula “A Cigarra e a Formiga”?

2. Os personagens deste texto assumiram comportamentos diferentes durante o verão. Retire do texto o trecho que comprova isto.

3. No inverno, a Cigarra necessita da ajuda da Formiga. Como você interpreta a resposta da Formiga à Cigarra

“Muito bem, pois agora dance!”



Leia esta mesma fábula contada no livro “Contos que valem uma fábula – Histórias de animais animados”, da autora Katia Canton.

Nesta versão de Esopo, a cigarra representa o DESCOMPROMISSO e a formiga o TRABALHO.

Uma fábula bem conhecida é a da *Cigarra e a Formiga*. Qual delas você preferiria ser?

A cigarra não queria nem saber de trabalhar. Durante todo o verão e toda a primavera, enquanto a formiga andava de lá pra cá, juntando folhinhas e gravetos, a cigarra só se divertia. Ficava gozando o esforço da formiga e curtia a vida, tocando vilão, cantando com os amigos...

Mas eis que o frio bateu na porta de todos. E então, a cigarra, quase congelada, não tinha o que comer nem para onde ir. Foi bater na porta da formiguinha, que estava bem prevenida com alimentos e lenha para acender a fogueira. Toc, toc, toc... “Dona formiga, me dê alimento e casa, por favor, que estou com muito frio e fome, pediu a cigarra. Mas a formiga respondeu secamente: “A senhora cantou durante todo o verão e a primavera? Agora, dance”. E a cigarra morreu.

Uma história como essas, triste até, serve para quê? Você já sabe: ela transmite uma mensagem muito clara. Avisa a todos nós que é melhor prevenir do que remediar. Isso é, que devemos sempre pensar no futuro e nos preparar para épocas mais difíceis da vida.

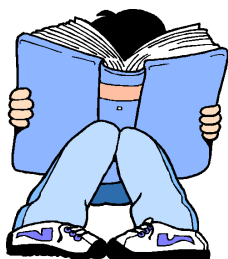
CANTON, Katia. “Contos que valem uma fábula: histórias de animais animados”. São Paulo, Difusão Cultural do Livro, 1996.

Só isso? Ou você tem mais a dizer? É possível tirar outras conclusões? Explique.

PESQUISA

As fábulas eram contadas na Grécia Antiga, há 2.500 anos. No entanto, já era cultivada entre assírios e babilônios (povos da Antiguidade que habitavam a Mesopotâmia).

La Fontaine foi também um grande fabulista, compondo histórias com grande refinamento. Visite a Sala de Leitura de sua escola e pesquise outras fábulas de Esopo ou de La Fontaine. Selecione uma, digite-a em seu Laboratório de Informática ou escreva numa folha, para expor no mural da escola. Confeccione uma ilustração sobre a fábula selecionada. Peça ajuda ao seu/sua **PROFESSOR/A**.



Sugestão - Para ler!

MORPURGO, Michael. *Minhas fábulas de Esopo*. São Paulo, Companhia das letrinhas, 2010.

Inspirados em Esopo e La Fontaine, Monteiro Lobato e Millôr Fernandes também escreveram fábulas.

Você poderá encontrar no livro “Fábulas”, de Monteiro Lobato, um dos mais conhecidos autores da História Infantil no Brasil, “A cigarra e as Formigas (I – A formiga boa; II – A formiga má).

Leia, agora, “A formiga boa”, uma recriação da fábula de Esopo, onde a formiga representa a solidariedade.

Fique ligado!

La Fontaine foi um poeta e fabulista francês.

É considerado o pai da fábula moderna. Sobre a natureza da fábula declarou: “*É uma pintura em que podemos encontrar nosso próprio retrato*”.

<http://pt.wikipedia.org>

A FORMIGA BOA

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – *tique, tique, tique...*

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num chalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou.

Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

LOBATO, Monteiro. Obra infantil completa – 3 – São Paulo, Brasiliense.

Vamos preencher o quadro, identificando os quatro estágios da narrativa.

ESTRUTURA DA NARRATIVA	A CIGARRA E A FORMIGA
Situação Inicial	
Complicação	
Clímax	
Desfecho	

Responda às questões sobre “A Formiga Boa”.

1. Explique o sentido das expressões destacadas, retiradas de trechos da fábula, composta por Monteiro Lobato.

a – “Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na **eterna faina** de abastecer as tulhas.”

b – “**Manquitolando**, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro.”

2. Qual é o efeito de sentido de “*tique, tique, tique...*”, na última frase do segundo parágrafo.

Fique ligado!

Na estrutura da fábula, podemos encontrar todos os elementos de uma narrativa: enredo, narrador, personagem animados e inanimados, tempo e espaço. Em algumas, há também a presença de um pequeno texto após o desenrolar da história que é uma moral contida em um provérbio que reproduz modelos de comportamento.

3. Você reparou que, nesta versão da fábula “A Cigarra e a Formiga”, há diálogo entre os personagens.

a - Quais são os personagens?

b – Quais são as marcas linguísticas que comprovam a existência de diálogo no texto (Fique ligado!, página 44)?

4. Monteiro Lobato utiliza-se das reticências para produzir sentidos. Identifique os sentidos produzidos por este sinal de pontuação em cada trecho:

a - “– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...”

b – “– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?”

c – “– Eu cantava, bem sabe...”

e – “– Isso mesmo, era eu...”

6. Vamos comparar os textos! Você observou que o desfecho da fábula de Esopo é diferente do lido em Monteiro Lobato? Escreva a diferença observada nas linhas abaixo.

ESPAÇO PESQUISA

Semelhante à versão de Monteiro Lobato, Walt Disney reproduziu em desenho animado uma releitura de “A Cigarra e a Formiga”, onde a solidariedade supera a avareza.

Em seu laboratório de informática, assista a esta versão do Walt Disney, disponível em DVD e na *internet*.

Você lembra? Kátia Canton reescreveu a fábula de Esopo em seu livro.

Faça o mesmo. Escreva, no seu caderno, o desenho animado de Walt Disney.

Agora, leia o poema composto por José Paulo Paes sobre a fábula “A Cigarra e a Formiga”.

SEM BARRA

José Paulo Paes

Enquanto a formiga
carrega comida
para o formigueiro,
a cigarra canta,
canta o dia inteiro.

A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai da fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga!



PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. São Paulo: Ática, 1989.

O poeta conseguiu escrever, em versos, sua concepção da fábula “A Cigarra e a Formiga”.

Você, que já conhece algumas versões desta fábula, explique por que o título deste poema é “Sem barra”.

Leia mais uma passagem do livro *“O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas.”*:

“Os muitos povos africanos também criaram suas fábulas. E elas tiveram para eles uma importância enorme. Muitos desses povos tiveram, desde muitos séculos atrás, uma cultura sofisticada, rica e complexa; produziam muitos bens, comerciavam com povos distantes e eram conhecidos por manifestações artísticas de alto nível. No entanto, não desenvolveram uma escrita. Por isso, toda a cultura era transmitida oralmente, de pais para filhos. E as fábulas formavam uma parte muito importante dessa literatura oral.”

Vamos à leitura de uma fábula africana deste livro!



A tromba do elefante

Antigamente, Ajanaku, o elefante, tinha focinho curto como todos os animais.

Não possuía a grande tromba que tem agora e que lhe é muito útil, servindo de braço e mão, além de nariz.

Quando não tinha tromba, o elefante era muito curioso e gostava de saber tudo o que acontecia na floresta.

Certo dia, encontrou um buraco entre as raízes de uma grande árvore e, curioso como era, enfiou o nariz nele para saber do que se tratava.

Acontece que aquele buraco era a entrada da casa de uma cobra muito grande que, vendo aquele nariz fuçando sua casa, abocanhou-o, tentando engolir nosso pobre Ajanaku.

Lamentando sua curiosidade, Ajanaku andava para trás, para não ser engolido pela cobra, que o puxava para dentro do buraco.

– Socorro! – gritava Ajanaku desesperado, sentindo que não ia conseguir se livrar da grande cobra.

Ouvindo seus gritos, muitos animais vieram em seu socorro e, segurando em seu rabo, puxaram com força, para livrá-lo da cobra.

site de pesquisa: www.google.com.br/images

Não foi fácil, mas finalmente, conseguiram salvar nosso amigo, que, de tanto puxar teve seu nariz esticado e transformado na tromba que agora possui.

No início, Ajanaku, envergonhado de sua nova e estranha aparência, ficou escondido dentro da floresta.

Com o tempo, aprendeu a usar a tromba com muita habilidade, da forma como fazem todos os elefantes atualmente. Satisfeito, voltou ao convívio dos outros bichos.

Um dia, o macaco, que gosta de imitar todo mundo, foi enfiar o nariz no buraco, para ver se criava uma tromba igual a do elefante. A cobra, que ainda morava no mesmo lugar, engoliu o macaco inteirinho, com muita facilidade.

É por isso que, mesmo sentindo inveja, nenhum bicho nunca mais tentou imitar o elefante para ficar com uma tromba igual a dele.



MARTINS, Adilson. *O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2008

Leia as outras fábulas do livro "O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas".

Selecione uma para ser lida numa Roda de Leitura, organizada em sua sala de aula. Peça ao seu/sua **PROFESSOR/A** para marcar o dia.

Não esqueça de discutir com o grupo a moral da fábula escolhida por você.



Responda às questões sobre a fábula africana “A tromba do elefante”.

1 – Quais lições vocês identifica na leitura da fábula “A tromba do elefante”?

2. Retire do texto a palavra que registra quando os fatos aconteceram?

3. Explique como o elefante adquiriu a tromba que tem agora, de acordo com a fábula apresentada.

4. Por que uma cobra enorme tentou engolir o pobre Ajanaku?

5. Como Ajanaku conseguiu livrar-se da grande cobra?

6. Qual o preço pago pela curiosidade do elefante?

7. Que sentimento traduz o estado de Ajanaku, logo assim que adquiriu uma tromba? Este sentimento foi mantido, com o passar do tempo?

8. O que aconteceu, quando o macaco decidiu imitar o elefante, para adquirir também uma tromba?

9. Apresente as características que identificam o texto como uma fábula. Releia a página 61.

ESPAÇO PESQUISA

Na fábula “A tromba do elefante”, você leu que “ *Antigamente, Ajanaku, o elefante, tinha focinho curto como todos os animais. Não possuía a grande tromba que tem agora e que lhe é muito útil, servindo de braço e mão, além de nariz.*”

Consulte os livros de Ciências de sua sala de leitura ou o seu/sua **PROFESSOR/A** de Ciências e descubra se estas afirmações são cientificamente comprovadas e explique as funções importantes da tromba para a vida do elefante.

Zoológico de São Paulo. O veterinário Jorge Gruda e os biólogos Paulin Anta (Instituto Oceanográfico da USP) e Marcos Cesar Oliveira Santos (USP).



Recapitulando...

Na estrutura da fábula, pudemos estudar todos os elementos de uma narrativa: enredo, narrador, personagem animados e inanimados, tempo e espaço. Em algumas, há também a presença de um pequeno texto após o desenrolar da história que é uma moral contida em um provérbio que reproduz modelos de comportamento.

Leia, ainda, mais uma fábula para testar os seus conhecimentos. Responda às questões e reflita sobre este gênero tão **fabuloso!**

Você sabia que fabuloso vem de fábula?

O GATO VAIDOSO

Moravam na mesma casa dois gatos iguaizinhos no pelo mas desiguais na sorte. Um, animado pela dona dormia em almofadões. Outro, no borralho. Um passava a leite e dormia em colo. O outro por feliz se dava com as espinhas de peixe do lixo.

Certa vez, cruzaram-se no telhado e o bichano de luxo arrepiou-se todo, dizendo:

– Passa de largo, vagabundo! Não vês que és pobre e eu sou rico? Que és gato de cozinha e eu gato de salão. Respeita-me, pois, e passa de largo...

– Alto lá, Senhor orgulhoso! Lembra-te que somos irmãos, criados no mesmo ninho.

– Sou nobre, sou mais que tu!

– Em que? Não mias como eu?

– Mio.

– Não tens rabo como eu?

– Tenho.

– Não caças rato como eu?

– Caço.

– Não comes rato como eu?

– Como.

– Logo, não passas dum simples gato igual a mim. Abaixa, pois, a crista desse orgulho idiota e lembra-te que mais nobreza do que eu não tens – o que tens é apenas um bocado mais de sorte.

Quantos homens não transformam em nobreza o que não passa de um bocado mais de sorte na vida!

LOBATO, Monteiro. Obra infantil completa – 3 – São Paulo, Brasiliense.

1. O texto caracteriza os personagens, apresentando suas características. Retire do texto o parágrafo que apresenta a diferença entre os dois personagens.

2. Qual é o efeito de sentido das expressões destacadas:

a – **Passa de largo, vagabundo!**

b – Respeita-me, pois, e **passa de largo...**

c – **Alto lá,** Senhor orgulhoso!

3. Qual é a mensagem que esta fábula transmite?

4. Você concorda com a mensagem que a fábula transmite?

Esta fábula é contada por aí, em diferentes versões, sem que ninguém saiba quem é o autor.

A fábula pode servir como uma oportunidade de refletirmos sobre a responsabilidade de cada um de nós na construção de um futuro melhor para todos.

A fábula do beija-flor

Autor desconhecido

Um certo dia, numa floresta, houve um grande incêndio. Os animais começaram a correr procurando escapar às chamas. Ao contrário dos restantes animais, o beija-flor voava até o lago, colocava algumas gotas de água no bico e atirava-as ao fogo. Um outro animal, intrigado com aquela situação, perguntou-lhe:

– Beija-flor, achas que vais conseguir apagar o incêndio com essas gotas?

O beija-flor respondeu:

– Com certeza que não! Mas estou fazendo a minha parte!

<http://www.criaroutraescola.com>



www.blogtribuna.com.br/.../image/Kolibri2.jpg

Preencha o quadro abaixo com os elementos da narrativa que você acabou de ler.

O que aconteceu (fato gerador) ?	
Quando?	
Onde?	
Quem participou?	
Como (ações dos personagens)?	
Moral	

ESPAÇO CRIAÇÃO

Agora você vai criar uma pequena fábula, no seu caderno. Antes, preencha o quadro com elementos da história que você vai contar. Pense, primeiramente, numa MORAL – um ensinamento que deseja transmitir.
Mãos à obra!

O que aconteceu?	
Quando?	
Onde?	
Quem?	
Como (ações dos personagens)?	
Desfecho	

RASCUNHO

RASCUNHO

